

Teatro Dança Música

A música e a dança fazem parte da identidade do Príncipe.

Os que se dedicam à música nem sempre dispõem de condições favoráveis à sua aprendizagem. Ainda assim, a arte vingou. Também aqui a natureza teve um papel importante, ao fornecer recursos para o fabrico de instrumentos.

A Dêxa, a mais tradicional das danças, possui um bailado único, com passos bem marcados, convites e olhares partilhados e muita música cantada em Lungu'íé. Grupos de adultos e de crianças perpetuam a tradição.

O encontro de vários povos no Príncipe também se reflete nas danças. O Batuku de Cabo Verde, tocado, cantado e dançado por mulheres, está também presente na Ilha para animar festas e eventos. As suas batidas compassadas e rápidas promovem um bailado bonito e muito característico.

Também o teatro encontrou aqui espaço para se desenvolver.



Grupo Infantil Lunguíé, criado e dinamizado pela professora Severina Pernambuco (Dinha)



Grupo Tchabeta Cotxi Midjo.



Jacob Leal, dançarino

«(...) desde pequenino gostava muito de música (...) O Príncipe tinha muitos músicos, muitos »

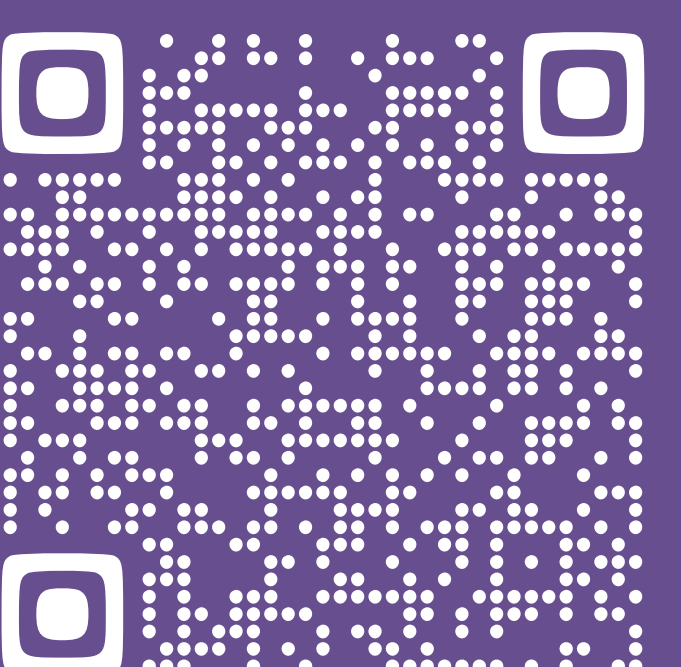
[Ilídio da Mata]

«(...) o violino e viola sempre costuma fazer com (...) as tábuas, assim, que a gente vê que tem... que é leve, que dá para fazer isso. A gente costuma fazer com pinho (...) conforme Portugal faz, que eles manda[m], então madeira que eles faz com eles, a gente aqui vê se é madeira que tem aqui (...)»

[José Napoleão (Mestre Juju)]

«(...) as pessoas do Príncipe, quando ouvem o barulho do tambor, parece que é mágico, é uma coisa diferente. Quer seja de dêxa, quer seja do Auto dos Floripes, é muito nosso, é familiar, é automático»

[María José Prazeres]





«Na altura que eu aprendi a dançar [a] Dêxa era numa casa, de chão de madeira, que nós íamos lá aprender com a senhora mais velha (...) Toda a juventude ia lá para a casa da senhora que era avó Daí, e era em casa da avó Daí que toda a gente aprendia a dançar [a] Dêxa. Ela cantava (...) e se você não conseguisse... tinha que conseguir. Tinha que conseguir. Isso é que era ter a tradição viva.»
[Filomena dos Prazeres (Meninha)]



Alguns músicos do Príncipe, de várias gerações. Uns fizeram o seu percurso a título individual, outros fundaram e integraram grupos musicais.

